

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Distribuição de frigoríficos no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	GABRIELA MENDES COELHO
<b>Orientador</b>	JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS

## Distribuição de frigoríficos no Rio Grande do Sul

**Aluna:** Gabriela Mendes Coelho (UFRGS)

**Orientador:** Júlio Otávio Jardim Barcellos

A concentração e a distribuição de matadouros-frigoríficos por mesorregião de origem, no estado do Rio Grande do Sul (RS), é um indicativo da população e da demanda de bovinos destinados para abate, o que representa a participação de empresas trabalhando na comercialização da carne bovina. A baixa integração entre os agentes da cadeia produtiva da carne bovina, principalmente entre produtores e frigoríficos, leva a diminuição da confiança, da organização e da competitividade desta cadeia. Assim, esta pesquisa analisa e descreve a distribuição espacial dos matadouros-frigoríficos e o efetivo bovino no RS, buscando uma relação entre as mesorregiões de origem e de destino de abate. Para tanto, foram coletados dados de 2010 a 2013, disponibilizados pela Declaração Anual de Rebanho e do banco de dados dos Guias de Trânsito Animal (GTAs) do Departamento de Defesa Agropecuária da SEAPI – RS, que foram agrupados por mesorregião para possibilitar a análise. Para determinar o fluxo de animais para abate foram utilizados: os animais que entraram e que saíram para abate, os vendedores na mesorregião de origem, os compradores na mesorregião de destino, as transações comerciais entre origem e destino, raio médio, máximo e mínimo entre as cidades de origem e destino dos animais, total de animais que entraram para abate e total de animais que saíram para abate. Para verificar se havia diferença significativa entre as mesorregiões: do rebanho declarado, da quantidade de bovinos abatidos e também do rebanho entre os anos de 2010 a 2013 foi feita análise multivariada a 5% de significância através do escalonamento multidimensional não-métrico (Non-Metric Multidimensional – NMDS), análise de variância PERMANOVA e o Teste de Tukey a 5% de de significância para a comparação de médias. O volume de bovinos abatidos por cada matadouro-frigorífico foi relacionado como a quota de mercado de cada um. Todas as análises foram realizadas usando o software R (R Core Team, 2014), considerando um nível de significância  $<0,05$ . Ao compararmos as médias de 2010 a 2013 observou-se que o rebanho bovino da mesorregião Sudoeste apresentou o maior número de cabeças com 4.551.643, seguida da Região Noroeste com 2.774.184, que não apresentaram diferença entre os seus rebanhos. A região Centro Oriental apresentou o menor número de cabeças com 743.967. Foi observada uma diferença entre as quantidades abatidas por mesorregião: as mesorregiões Metropolitana e Centro Oriental são mais populosas e tem um forte mercado consumidor, apresentando (2013) 86 matadouros-frigoríficos municipais, 37 estaduais e 7 federais; já a mesorregião Sudoeste apresentou a maior oferta de bovinos, o que influenciou a instalação de grandes plantas frigoríficas na sua área (37 matadouros-frigoríficos municipais, 3 estaduais e 3 federais). Este cenário pode ser explicado pelos atuais matadouros-frigoríficos que estão distribuídos espacialmente mais próximos do produto final do que da matéria prima (bovinos). A mesorregião Noroeste possui muitos matadouros-frigoríficos, mas com menor porte que das outras mesorregiões. Isto porque as grandes plantas frigoríficas não são competitivas nessa região, uma vez que estas têm seu rebanho voltado para bovinos de leite. O rebanho por mesorregião de origem, em sua maioria, tem como destino e é absorvido dentro das suas próprias mesorregiões, sendo a mesorregião Metropolitana a que mais absorve do seu próprio rebanho, 81%. Isso ocorre devido à proximidade desta mesorregião a um grande mercado consumidor, Porto Alegre, a capital do RS. Existem matadouros-frigoríficos em todas as mesorregiões do RS, independente das demandas de bovinos para abate. Em locais em que a pecuária de corte é mais especializada, há uma oferta maior de bovinos, ajudando a suprir a demanda de plantas frigoríficas maiores.